

CONTROLE DA VISITAÇÃO NO ARQUIPÉLAGO DE ITATIAIA, VILA VELHA/ES: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE ILHAS COSTEIRAS XII INIC / VIII EPG - UNIVAP 2008

Paulo Pinheiro Rodrigues¹, Vinicius Rocha Leite^{1,2}

¹Instituto ECOMARIS/Gestão Costeira, Rua Renato Nascimento Daher Carneiro, n.780/230, edifício Delacroix, Vitória-ES, ecomaris@ecomaris.org.br

²Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo/Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Av. Carlos Lindemberg s/n, Jerônimo Monteiro-ES, costalongaflorestal@gmail.com

Resumo- Ilhas costeiras de diferentes dimensões fazem parte do litoral do município de Vila Velha/ES, caracterizando a geologia marinha costeira da região. Entre essas formações insulares está o complexo das ilhas Itatiaia. A Ilha Boqueirão é a que recebe uma ampla carga de visitantes durante o ano. Problemas com o pisoteio de vegetação, lixo e perturbação da fauna têm sido gerados devido ao desrespeito a legislação, causando empecilhos à conservação. Este estudo foi realizado com o intuito de investigar o perfil dos visitantes do arquipélago de Itatiaia, subsidiando com dados para o planejamento de ações de mitigação dos impactos ambientais. A maior parte dos freqüentadores visita à ilha com a finalidade de passeio, sendo boa parte dos turistas, transportados por condutores de embarcações que não seguem normas de segurança no mar. O estado das placas e a falta da fiscalização pelos órgãos competentes fazem com que seja agravada a situação. Para que haja um turismo menos impactante é necessário o treinamento de guias especializados para execução de atividades diversas que contemplem as normas existentes na lei, formando um turista consciente da importância de suas ações para preservação das ilhas.

Palavras-chave: Ilhas Costeiras, Conservação, Turismo Ecológico

Área do Conhecimento: Turismo

Introdução

Ilhas costeiras podem ser designadas como porções de terra próximas ao continente e cercadas pelo mar. Essa peculiaridade geográfica faz com que seja atribuído às ilhas um status de mundo exótico, atraindo o turismo nas suas diversas vertentes (LIMA; CANDEIAS, 2003).

No Brasil há uma concreta insuficiência de programas de conservação da biodiversidade costeira em áreas de interesse econômico, social e ecológico (AMARAL; JABLONSKI, 2005), permanecendo desprotegida boa parte da faixa litorânea, incluindo os ambientes insulares de pequena dimensão. Devido a este percalço fica claro que, uma melhoria nos planos, propostas e efetiva fiscalização do litoral é urgente, pois segundo a legislação, tais ambientes são denominados áreas de preservação permanente.

Para que não ocorram problemas com práticas turísticas, é necessário segundo Salustiano et al. (2007) que se promova a educação ambiental de turistas e comunidade local, atividade que representa uma ferramenta primordial para a concretização da conservação ambiental das áreas com potencial para o turismo.

Nesse sentido, este trabalho de fiscalização e controle, visou identificar o perfil de turistas e suas práticas, proporcionando bases para a construção de um plano estruturado, objetivando resolver danos gerados pelo turismo ecológico.

Metodologia

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2008 foi realizado o controle de visitantes nas Ilhas Itatiaia (Boqueirão) (Figura 1), localizada (20°21'46" S e 40°16'49" L) a cerca de 1000m a sudeste da ponta da praia de Itapoã, município de Vila Velha/ES.

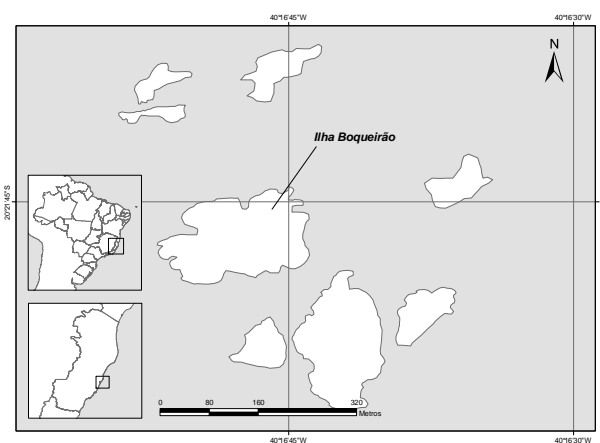


Figura 1 – Localização geográfica da Ilha Boqueirão, Vila Velha/ES.

O arquipélago é formado por sete ilhas, sendo quatro pequenas, praticamente desprovidas de vegetação, e três maiores com vegetação rasteira e arbóreo-arbustiva, representando um importante

sítio de reprodução para espécies da avifauna (Figura 2) local e migratória, como as andorinhas-do-mar *Sterna hirundinacea* e *Sterna eurygnatha* (MUSSO; MESTRE, 2007).



Figura 2 – Andorinhas do Mar *Sterna eurygnatha*.

As expedições foram realizadas por meio de caiaques e sempre durante o dia por motivos de segurança. Planilhas foram utilizadas para tabular as informações obtidas nas abordagens aos turistas.

De acordo com Prado (2003) nos estudos sobre turismo, uma das formas de abordagem é focalizar o perfil do turista, a outra, analisar as consequências deste em certos locais. No trabalho aqui descrito procurou-se trabalhar nessas duas vertentes.

As planilhas utilizadas para o procedimento das abordagens continham as seguintes informações: data, tempo de permanência nas ilhas, registro do meio de transporte e responsável quando barco de pescador, número de visitantes, finalidade da visita, origem do(s) visitantes(s), e ações executadas pelo agente fiscal quando necessário. As informações obtidas foram digitadas em planilha eletrônica do software Excel para posterior análise quantitativa.

Resultados

Cento e setenta e cinco (n=175) pessoas que visitaram a ilha no período de controle foram abordadas e responderam ao questionário. A maior parte das pessoas chega por volta das nove horas da manhã e volta antes das dezesseis horas, com maior frequência durante o final de semana, e duração média de 04h38min por visita. A média de visitas por dia é de (n=14) visitantes.

A maioria (80%) dos visitantes vem da praia Itapoã e está interessada ao visitar as ilhas em simples passeio (57.1%), pesca (16,6%), mergulho contemplativo (13,7%) ou caça submarina (12,6%) (Figura 2).

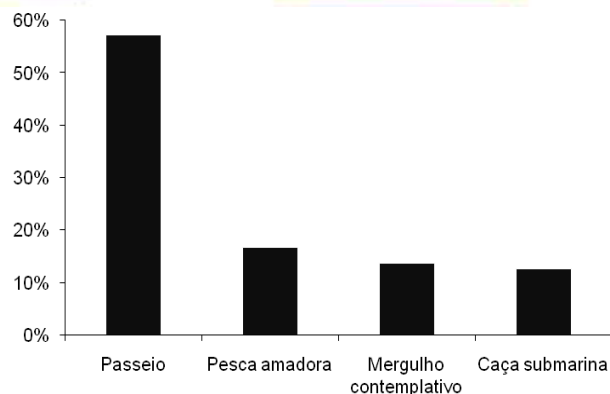


Figura 3 – Finalidades de visitação na Ilha Boqueirão, Vila Velha/ES.

Foram entrevistados (n=26) pescadores locais, condutores de embarcações, que transportam os visitantes ao local de estudo em Bateras (72% próprias e 16% alugadas ou emprestadas). Alguns visitantes detêm seu próprio meio de transporte (12%) para visitar a ilha, aumentando o número de turistas. Para condução pelos pescadores cada pessoa paga em média o valor monetário de R\$15,00.

Os condutores das embarcações não contêm nenhum tipo de equipamento de segurança para os tripulantes, como colete salva-vidas ou bóias para resgate. Em diversas situações não respeitam as normas das ilhas, descumprindo as exigências da lei, explicitadas na Resolução CONSEMA N°011 de 10 de agosto de 2005.

Através das observações diárias na fiscalização, notou-se que o trânsito das pessoas se faz muitas vezes entre a vegetação, que também é utilizada em alguns casos para guardar materiais diversos de pescadores e turistas, causando a supressão devido ao pisoteio.

Em determinadas circunstâncias durante o dia, os visitantes foram coibidos da realização de churrasco (fogo) e pernoite. Entretanto, foi constatado que alguns condutores levaram pessoas para passar a noite na ilha e fazer churrasco, chegando geralmente no final da tarde, retornando pela manhã para buscar os visitantes, evitando nesse período a fiscalização, e o cumprimento das normas de visitação.

Discussão

A resolução CONSEMA N° 011 de 10 de agosto de 2005 proíbe atividades que promovam risco à conservação das ilhas e de suas espécies, entre elas, o desembarque de pessoal não autorizado durante o período de 15 de abril a 15 de outubro, quando ocorre a reprodução das andorinhas-do-mar.

Uma atividade propícia de ser realizada nesses períodos é o *birdwatching*, que consiste na observação de aves, ainda pouco difundido no

Brasil. Conforme Athiê (2007) esta deficiência existe em função da falta de infra-estrutura e guias especializados, porém, constitui uma excelente ferramenta de educação ambiental para conservação da biodiversidade.

A atividade descrita acima, portanto, torna-se uma aliada à conservação, já que parte da renda dos pescadores locais vem do transporte de pessoas até as ilhas. Nestas circunstâncias, os mesmos poderiam ser treinados para atuação como guias auxiliares a orientação dos turistas na identificação e observação das aves residentes e migratórias.

Apesar da existência de trilhas para o deslocamento dos turistas, observa-se que outros locais não adequados são também utilizados para deslocamento. Problemas dessa natureza provavelmente vêm ocorrendo em função da falta de demarcação e placas que informem a importância de não utilizar trilhas alternativas,

Uma forma de contornar o pisoteio da vegetação seria o incentivo à utilização da superfície rochosa (granítica) para o traslado na ilha, o que resguarda a flora, permitindo um rápido adensamento da vegetação, auxiliando no aumento de área para construção de ninhos pelas espécies da avifauna.

Os visitantes informaram que gostariam de receber informações sobre as ilhas, como habitat, fauna, flora, e normas de visitação. A maior parte dos condutores das embarcações tinha conhecimento das normas, porém não às respeitavam.

Nos estudos de Andreatta et al. (2008), situação similar foi constatada. O público abordado não continha informações sobre os impactos que causavam, estando abertos ao recebimento de informações normativas da visitação. Segundo os autores este público quando bem orientado pode se tornar parceiro ativo na luta pela conservação local.

É crucial que as placas ou adesivos de proibição de fogo (churrasco), de acampamento, de geração de lixo e de pernoite sejam repostos. Deve ser também recuperada a placa informativa localizada na região de desembarque da ilha, que contém o telefone e os contatos dos órgãos responsáveis pelo monitoramento de ilhas costeiras.

Um monitoramento da pesca e mergulho é interessante para visualização dos impactos sobre o ambiente marinho do entorno das ilhas. Como uma das finalidades dos visitantes é o mergulho, parte da fauna pode estar ameaçada pela caça submarina sem controle e contato brusco das nadadeiras dos mergulhadores com corais e outros organismos agregados ao costão rochoso, podendo acarretar em graves perdas (PRIMACK; RODRIGUES, 2001).

Os órgãos competentes devem ser requisitados para planejar e cumprir a fiscalização que está prevista na lei, sob pena de processo judicial, pois esse tipo de atividade por iniciativa pública, não foi vista em nenhuma das ocasiões referentes ao período estudado.

Conclusão

O presente trabalho de controle demonstrou ser um eficaz método para o cumprimento da lei e educação ambiental de todos os atores sociais envolvidos na visitação diurna das Ilhas Itatiaia. O estudo constituiu ainda um importante conjunto de dados para formulação de ações e metas que visem adequar os esforços de controle e fiscalização aos perfis dos visitantes identificados.

Referências

- AMARAL, A.C.; JABLONSKI, S. Conservação da biodiversidade marinha e costeira no Brasil. **Megadiversidade**. V.1, n.1, p.43-51, 2005.
- ANDREATTA, V.; PEREIRA, J.A.A.; MACEDO, R.L.G; LOPES, F.W.A.; VITORINO, M.R. Impactos ambientais e perfil dos visitantes no complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas / MG. **Caderno Virtual de Turismo**. V.8, n.1, p. 57-68, 2008.
- ATHIÊ, S. A observação de aves e o turismo ecológico. **Biotemas**. V.20, n.4, p.127-129, 2007.
- LIMA, G.M.; CANDEIAS, A.L.B. Turismo na Ilha de Itamaracá: uma abordagem cartográfica. XXI Congresso Brasileiro de Cartografia. Belo Horizonte: SBC, 2003. Disponível em: <http://www.cartografia.org.br/xxi-cbc/123-C24.pdf>. Acesso em: 16 mai.2008.
- MUSSO, C.M.; MESTRE, L.A.M. Conservação das andorinhas-do-mar nas ilhas costeiras do Espírito Santo. In: CARBOGIM, J.B.P. Estratégias de conservação da biodiversidade no Brasil. Rema Brasil, 2007.
- PRADO, R.M. Tensão no paraíso: aspectos da intensificação do turismo na Ilha Grande. **Caderno Virtual de Turismo**. V.3, n.1, p. 1-9, 2003.
- PRIMACK, R.B; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina, 2001.
- SALUSTIANO, S.F.M.; FREITAS, M.J.C.C.; MARÓN, J.R.L.; MAGALHÃES, H.G.D. A educação ambiental e o turismo ecológico. **Educação Temática Digital**, V.9, n.1, p.1-12, 2007.